

1.1.2 O olhar do palhaço como diferencial no benefício da terapia do riso na enfermagem: projeto enfermeiros da alegria.

Camila Soares Nucci; Natália Oliveira De Jesus Fornazari; Paula Arquioli Adriani

O olhar do palhaço como diferencial no benefício da terapia do riso na enfermagem: projeto enfermeiros da alegria.

C.S. NUCCI¹; N.O.J. FORNAZARI²; P.A. ADRIANI³

¹ Enfermeira Generalista formada pela Faculdade de São Sebastião - FASS.

² Enfermeira Formada pelo Centro Universitário Módulo . E-mail: natalia.jesus@fass.edu.br.

³ Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Guarulhos, Doutoranda da Escola Paulista de Enfermagem (UNIFESP). E-mail: padriani@fass.edu.br.

RESUMO

A extensão universitária participa de forma integral na formação acadêmica, pois é um processo que integra a teoria e a prática, possibilitando a contribuição de saberes entre o graduando e a sociedade, em especial na formação do enfermeiro, servindo como um modelo de atenção à saúde com característica humanizada, tendo em vista que não está apenas pautada nos atos clínicos da profissão inerentes ao modelo. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência acerca das atividades desenvolvidas pelo Projeto Enfermeiros da Alegria, durante a formação da graduanda de enfermagem. O tema apresentado é relevante quanto aos aspectos teóricos e de aplicação, na medida em que aborda uma dimensão importante do fazer acadêmico. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizado com enfoque na discente do curso de Enfermagem. Neste processo, os enfermeiros levam alegria em meio a dor, pois a alegria contribui no processo de cura. Enfermeiros da alegria, parece brincadeira, mas é sério! Caracterizada com nariz de palhaço, maquiagem alegre, vestimenta colorida cheia de adereços, brincamos, dançamos, alegamos e inovamos, assim somos um potente aliado na efetivação da comunicação e interação da assistência.

PALAVRAS-CHAVES: Projetos em Saúde, Humanização da assistência, Enfermagem, Educação, Relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

University extension participates fully in academic training, as it is a process that integrates theory and practice, enabling the contribution of knowledge between the graduate and society, especially in the training of nurses, serving as a model of health care with a humanized characteristic, considering that it is not just based on the clinical acts of the profession inherent to the model. The objective of the work was to report the experience regarding the activities developed by the Enfermeiros da Alegria Project, during the training of nursing students. The theme presented is relevant in terms of theoretical and application aspects, as it addresses an important dimension of academic work. This is an experience report of a descriptive nature, with a qualitative approach, carried out with a focus on the Nursing course student. In this process, nurses bring joy in the midst of pain, as joy contributes to the healing process. Nurses of joy, it seems like a joke, but it's serious! Characterized by a clown nose, cheerful makeup, colorful clothing full of accessories, we play, dance, bring joy and innovate, thus we are a powerful ally in the effective communication and interaction of assistance.

KEYWORDS: Health Projects, Humanization of care, Nursing, Education, Community-institution relations.

1 INTRODUÇÃO

A terapia pelo riso provavelmente existe desde a época de Hipócrates, já que os médicos de então acreditavam que o bom humor influenciava positivamente o processo de cura (DIONIGI *et al.*, 2012 apud CATAPAN; OLIVEIRA; ROTA, 2019). Entretanto, no modelo biomédico de tratamento, a consolidação deste tipo de tratamento se deu com a ação de Patch Adams, na década de '70 e por Michael Christensen, do Big Apple Circus Clown Care Unit, fundado em 1986 (NOGUEIRA, 2006 apud CATAPAN; OLIVEIRA; ROTA, 2019).

A terapia do riso, ou risoterapia, é um método terapêutico, que foi divulgado por Patch Adams, um médico norte-americano que faz uso da medicina de uma forma não convencional, proporcionando a seus pacientes momentos de descontração para que estes esqueçam a dor e o sofrimento causado pela doença (LUCESI; CARDOSO, 2012).

A terapia do riso como é conhecida, a terapia de Patch Adams, na verdade é uma terapia do amor, porque ela é eficiente para quem sorri e para quem recebe o sorriso. Na terapia não é só utilizado o bom humor, mas também a cumplicidade, a compaixão e o envolvimento, e a mesma foi inspirada no trabalho da enfermagem. Para Patch Adams, curar não é apenas receitar medicamentos ou terapias como a medicina clássica rege, mas também interagir com o doente, compartilhar com ele o espírito da alegria e solidariedade (LUCESI; CARDOSO, 2012).

Observa-se que o riso ativa uma parte cerebral envolvida com as emoções e na sensação de recompensa (córtex frontal medial ventral). Outro achado interessante é que o riso é contagioso, pois

ativa a área da motivação, do prazer e induz ao vício, isto é o ato de rir induz a vontade de rir mais (LUCHESE; CARDOSO, 2012).

A concepção de educar em saúde tem o propósito de abranger promoção de saúde, a fim de controlar e prevenir doenças que agravam o seu bem-estar físico, mental e biopsicossocial. As ações práticas são um conjunto de movimentos com o intuito relacionado a prevenção e qualidade de vida da população e comunidade (SANTOS; PASCHOAL, 2017).

Ainda segundo Santos e Paschoal (2017, pág. 179):

[...] a educação em saúde é decorrente de um processo político pedagógico que se utiliza do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo para propor ações transformadoras por meio da emancipação do indivíduo, capacitando-o a intervir e tomar decisões para o cuidado de sua vida, de sua família e de toda a comunidade.

A educação em saúde é necessária dentro do âmbito acadêmico para sua formação e capacitação como profissional multiplicador e formador de informações, tornando-o protagonista do aprendizado.

A importância de ações educativas na área da saúde, deve levar em consideração que a mera transmissão de informações não é o suficiente para a modificação no comportamento do ser humano, as atividades e informações transmitidas às pessoas devem possibilitar entendimento, reflexão e transformações significativas no sistema cognitivo e o estilo de vida das pessoas.

O profissional de saúde que desenvolve o processo de orientação, necessita de diferentes módulos pedagógicos, que caracterizam sua forma de atuação junto ao paciente e/ou cliente, da comunidade, nas escolas ou em outros espaços. A sua atuação, ou seja, sua interação nesse cenário é a de um educador e um facilitador

do aprendizado, responsabilidade social e compromisso com a Sociedade (CESARINO; SCIARRA, 2017).

Segundo Santos e Paschoal (2017), as estratégias de educação, visa primordialmente, com o conhecimento científico e evidências, porém não se pode descartar o conhecimento da população e sua cultura, respeitando e valorizando seus conhecimentos preexistentes.

A qualidade de vida está intimamente ligada quando se fala em promoção da saúde e prevenção a agravos, tornando assim um conjunto de ações com a equipe para desenvolver melhora e educação em saúde para elevar a sobrevida de um paciente.

Em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, as diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde compreendem que o aluno de aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento prestados aos indivíduos, famílias e comunidades (SILVA *et al.*, 2018).

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, trabalho e afeto que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a

corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (BRASIL, 2013).

Por humanização entendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários, a construção de redes de cooperação e a participação coletiva no processo de gestão (BRASIL, 2013).

Emerge-se a humanização em ambiente hospitalar da necessidade de tornar o ambiente do hospital menos frio e impessoal a fim de proporcionar um atendimento adequado aos usuários dos serviços de saúde no que diz respeito ao atendimento integral às suas necessidades. Implementou-se, nessa perspectiva, em 2003, pelo Ministério da Saúde, a Política Nacional de Humanização (PNH) a fim de promover a humanização de todos os sujeitos envolvidos na produção de saúde (BOSCO *et al.*, 2019).

A extensão universitária participa de forma integral na formação acadêmica, pois é um processo que integra a teoria e a prática, possibilitando a contribuição de saberes entre o graduando e a sociedade. É importante ressaltar que todo projeto de extensão está vinculado ao atendimento a necessidades, sejam da comunidade acadêmica ou da comunidade leiga. A intenção desse projeto foi aprimorar e ampliar conhecimentos da comunidade acadêmica oferecendo ações solidárias com distribuição de alimentos e promoção à saúde

A aprendizagem e a formação na extensão universitária constituem um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico

e político, pelo qual se promove uma interação que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais com os quais interagem (SILVA *et al.*, 2018).

A formação que o profissional enfermeiro vem passando desde sua origem até os dias atuais apresenta características peculiares no caráter de assistir seus pacientes. O curso de Enfermagem, ao longo dos anos, passou por transformações que aproximaram o estudante da sua realidade, saindo da lógica acadêmica institucionalizada – curriculares pedagógicas – para um caminho mais flexível do conhecimento (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

O perfil que se requer do futuro profissional é voltado para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base nos quesitos técnicos científicos. Para se chegar a esse perfil, as universidades estão inserindo mais cedo o aluno em comunidades, por meio de disciplinas optativas ou obrigatórias, ou desenvolvendo ações que contribuam para a prevenção e promoção da saúde (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Desencadeia-se, nessa perspectiva, pelo produto, que é a brincadeira, embora esta seja consumida no momento em que é produzida, um processo terapêutico tão eficaz com potencialidade de cura. Procura-se, assim, estabelecer vínculos com essas crianças por meio de atividades que extrapolem o cuidado, como o lúdico, melhoram a inter-relação usuário/serviço/trabalhador de saúde, além de constituírem-se como uma forma de humanizar, muitas vezes, os burocratizados serviços de saúde (BOSCO *et al.*, 2019).

“A enfermagem é uma arte, e para realiza-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de arte de qualquer pintor ou escritor, pois o que é tratar uma tela morta ou do frio

mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes (FLORENCE NIGHTINGALE, s.d.).

A enfermagem é de fato uma arte, e não devemos tratá-la como ciência, sua arte se faz necessária para o desenvolvimento humanizado do profissional e deve estar dentro da sua assistência, pois a enfermagem não se resume apenas a algo científico e muito menos se deve seguir num modelo biomédico, onde apenas a doença é levada em consideração (SILVA *et al.*, 2018).

O “Enfermeiros da Alegria” é um projeto de extensão universitária da Faculdade São Sebastião (FASS), localizada na cidade de São Sebastião, no litoral sul do estado de São Paulo, e tem a finalidade de aprimorar a habilidade de seus graduandos no cuidado paliativo de forma humanizada e na criação de vínculo profissional com o cliente e proporcionar um melhor acolhimento no sistema de saúde. O projeto objetiva relatar a experiência, vivência e sentimentos dos acadêmicos do curso de enfermagem da FASS, e sua contribuição para a formação humana do profissional da saúde.

O projeto iniciou suas atividades em 2017, dando até o momento com os graduandos do curso de enfermagem, formando os Enfermeiros da Alegria, que levam esse trabalho a sério e com amor, pois “parece brincadeira, mas é sério”.

2 OBJETIVO

Estabelecer uma relação mais próxima dos acadêmicos de Enfermagem com a comunidade a qual estão inseridos, por meio de atividades lúdicas, com a finalidade de promover a saúde.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, enfoque no relato de experiência da prática acadêmica em um projeto de extensão “Enfermeiros da Alegria”, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021, desenvolvida pela acadêmica da faculdade São Sebastião cujo método de investigação trabalha com as singularidades, significados e a intensidade do fenômeno estudado, revelando os aspectos que o tornam específico.

Esta é uma tecnologia de ensino que busca proporcionar ao aluno um espaço de aprendizagem prático-reflexiva a partir da sua imersão continuada em contextos práticos organizacionais diferentes dos seus contextos habituais de ação, cujo método de investigação trabalha com as singularidades, significados e a intensidade do fenômeno estudado, revelando os aspectos que o tornam específico.

O fenômeno estudado configura-se no processo de formação na graduação em Enfermagem e as metodologias de ensino utilizadas para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva na Faculdade São Sebastião, que apresenta propostas de ensino com enfoque em metodologias ativas. O sujeito do estudo foi uma estudante do sexo feminino, com idade de 43 anos, regularmente matriculadas no último semestre do curso de graduação. A coleta de dados ocorreu por meio de relato de experiência assegurando a sensibilidade e a vivência (WINTERS *et al.*, 2017).

O relato de experiência concebe as ações acadêmicas sob novos paradigmas de formação exige a formulação de políticas pedagógicas que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade e mobilizando, para o ensino, possibilidades, metodologias e

estratégias alternativas no exercício da aprendizagem e na construção do conhecimento (BACICH; MORAES, 2018).

Numa perspectiva interdisciplinar, busca articular conhecimento teórico e prático, análise e/ ou intervenção organizacional, consolidando, assim, a formação universitária engajada a habilitar os alunos a lidar com problemas práticos e de interesse coletivo, por meio da associação inteligente e criativa do conhecimento e da técnica (GUERRA; TEODÓSIO, 2017).

Nesse contexto, destacam-se metodologias reflexivas cujos pressupostos caracterizam aprendizagens baseadas na abordagem socio prática e na teoria transformadora. A aprendizagem socio prática compreende que o processo de aprendizagem se constitui como resultado de interações e práticas compartilhadas pelas pessoas, manifestando-se nos comportamentos cotidianos. A aprendizagem não é encarada como um objeto a ser analisado, um produto ou um processo técnico que acontece na mente dos indivíduos, mas sim como uma prática social que é parte do processo da construção da realidade, entrelaçada com a cultura e com a política (BACICH; MORAES,2018).

De forma semelhante, Cloos e Antonello (2010) discutem a teoria da aprendizagem transformadora, destacando a sua contribuição para a aprendizagem gerencial, ao considerar “reflexões críticas que favoreçam o pensamento autônomo e a liberação de pressupostos condicionados sobre o mundo, sobre os outros e sobre si, cruciais para o mundo do trabalho, para a cidadania e para a tomada de decisões morais” (CLOOS; ANTONELLO, 2010).

4 DISCUSSÃO

As transformações desejadas no modelo de atenção à saúde requerem a formação de profissionais com capacidade crítico-reflexiva e criativa. Para alcançarmos isso, a formação de enfermeiras precisa reconhecer o processo de ensinar e aprender como uma construção de saberes (WINTERS *et al.*, 2017).

A educação problematizadora se propõe a mobilizar a construção de conhecimentos a partir de experiências significativas. Aprendizagem significativa, busca-se construir um processo educativo alicerçado nos saberes prévios dos educandos, tendo por objetivo tornar o processo educativo mais dinâmico, existe uma necessidade contínua de transformar a prática pedagógica em momento de prazer e satisfação tanto para o educador como para o educando, a fim de tornar o processo educativo mais eficaz (WINTERS *et al.*, 2017).

A formação do curso de Enfermagem caracteriza-se por uma postura crítica e reflexiva do estudante e futuro profissional da saúde, tornando-o sujeito do seu processo de ensino aprendizagem e a utilização de metodologias inovadoras e problematizadoras para a construção do conhecimento. Desta forma, para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficiente, uma boa relação facilitador/professor/estudante é fundamental (SANTOS *et al.*, 2017).

A seguir, será apresentado o relato de vivência da graduanda Camila Soares Nucci no projeto “Enfermeiros da Alegria”.

O projeto resgatou o estímulo da essência do cuidado agindo na melhora da condição de saúde dos pacientes envolvidos, através dos momentos de alegria promove o cuidado onde os alunos interagem com o paciente inovando a forma de cuidar.

O projeto não pode parar, na certeza do que vivi nesses 3 anos de projeto, não existe descrição somente sentimentos e vivência, que se transformou a cada dia no olhar

diferenciado do cuidado integrativo além da doença, que se estendeu na família e ou na comunidade e com o passar do tempo transbordou fazendo de mim uma pessoa melhor. Fez com que eu enxergasse o mundo através dos olhos e risos dos outros, me fez dividir verdades em busca do melhor cuidado individualizado, me ensinou a ouvir mais do que falar, copilou ações conjuntas onde nenhum membro se sobressai sobre o outro, me ensinou que ser luz não é sobre brilhar e sim como iluminar.

Esse projeto é luz na minha vida, tornou minha essência mais limpa, meu conhecimento mais crítico e emana coisas boas em cada ação, aguçou minha reflexão e amadureceu minha visão das teorias e práticas de enfermagem.

Escolhi um nome no projeto, sou a enfermeira Funilzinha, especialista em cuidadoterapia e beijoterapia, cheia de cuidados e enchendo de beijos, levo alegria em meio a dor, pois a alegria contribui no processo de cura. Enfermeiros da alegria, parece brincadeira, mas é sério! Caracterizada com nariz de palhaço, maquiagem alegre, vestimenta colorida cheia de adereços, brincamos, dançamos, alegamos e inovamos, assim somos um potente aliado na efetivação da comunicação e interação da assistência.

Através da tríade: aluno (palhaço), pacientes e a instituição buscamos proporcionar a socialização e interação, agindo como circunstância facilitadora no processo do cuidar, criando uma nova perspectiva: alegria e descontração na prestação do cuidador. Consegui dividir minha vivência sob o olhar de três vertentes, sendo norteadoras na prática prestada a cada ação do projeto.

1- Vivi na integralidade, respeitando cada paciente como um ser único, individualizado inserido no contexto de desenvolvimento de habilidades, habilidades estas que eu não sabia que tinha e através disso percebo um amadurecimento na minha formação enquanto estudante de enfermagem., pois através da interação humana compreendo o processo saúde-doença.

2- Amadurecimento no processo complexo que é a saúde, desenvolvendo habilidades intrínsecas, uma capacidade reflexiva de ações tanto com a comunidade como com o projeto. Aprendi que juntos somos mais fortes e que a somatória de ideias te leva a um objetivo realizado comum.

3- Instrumento do cuidar: humanização, superação de barreiras, conscientização do meu eu individualizados e no contexto coletivo, o meu significado como agente de mudança no sistema de saúde. Buscando a subjetividade de ações através de novas e inovadoras práticas e habilidades rompendo a cristalização teórica, preceitos de limitações, construindo um processo de

mudança através da ampliação das relações, promovendo a sensibilidade e a humanização amenizando a angústia.

5 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou analisar a percepção da acadêmica em Enfermagem que atuaram em projetos de extensão, nos quais identificaram que o desenvolvimento dos projetos era derivado de experiências e discussões curriculares do curso (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

A participação no projeto transpõe as barreiras da sala de aula, proporcionando o encorajamento à produção de artigos científicos, participação em eventos e atuação prática junto à comunidade desenvolvendo um olhar transformador, solidário e humanizado.

Apresenta como contribuições para enfermagem a inserção das atividades desenvolvidas no âmbito universitário, o incentivo ao desenvolvimento do pensamento crítico para a consolidação da profissão, a busca para as respostas de problemas da prática profissional, alicerce para a continuidade da produção científica, aquisição de novos conhecimentos, além de ser um espaço rico para novas experiências cooperando para qualificação da atenção à saúde.

Assim a acadêmica atua como agente facilitador influenciando de forma positiva, agregando significado ao cuidar; revalorizando a relação entre o enfermeiro e os pacientes.

A acadêmica descreve esse projeto sob a concepção de quatro sentimentos:

a) Imprevisível: cada ação é algo diferente e reflete em sentimentos diferentes com ações diferentes, somando cada vez

mais na sensação de construção de um mundo melhor e digno, onde o riso ultrapassa a sensação e dor.

b) Incompreensível: como explicar sentimentos, as ações falam por si só, o resultado da vivência acarreta numa somatória de realizações trazendo à tona muito mais do que realizações traz consigo interação e integração.

c) Extraordinário: passou a amar o projeto de tal forma que quando percebeu estava totalmente envolvida, a ponto de falar sobre e lágrimas caírem, a emoção “toma conta de mim toda vez que me refiro ao projeto ou explicou sobre e para alguém”.

d) Inimaginável: “é algo tão grande na minha vida, me faz modificar a maneira de amar e ser solidário, fez de mim uma Camila melhor, sensações essas que jamais pensei sentir ou viver”.

Para a aluna, a participação no projeto permite o transpassar barreiras da sala de aula, pois proporcionam o encorajamento à produção de artigos, participação em eventos científicos e prestação de serviços práticos a comunidade que favorecem um olhar transformador, solidário e humanizado que acrescentam tanto ao intelecto como ao profissional dos que estão sendo formados, o que vai ao encontro com o objetivo pedagógico do projeto.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAES, J. **Metodologia ativas para uma educação inovadora. Uma abordagem teórico prática.** Editora penso, Porto Alegre, 2018.

BOSCO, E.B.D.; BARANCELLI, D.C.; GOBATTO, M.; SCHMIDT, C.L. **Humanização hospitalar na pediatria: projeto “enfermeiros da alegria,** 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – PNH**. 1ª.ed. 1ª reimpressão. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, 2013. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>. Acesso em 14 Ago. 2022.

CATAPAN, S. de C.; OLIVEIRA, W. F. de.; ROTTA, T. M.. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, set. 2019.

CESARINO, C.B.; SCIARRA, A.M.P. Empoderamento na saúde. **Arq. Ciênc. Saúde**. v.24, n.3, p.1-2, 2017.

CLOSS, L.Q.; ANTONELLO, C.S. **Aprendizagem transformadora: a reflexão crítica na formação gerencial**, 2010.

GUERRA, J.F.C.; TEODÓSIO, A. S.S. **Métodos Reflexivos de Produção de Conhecimento: contribuições das abordagens sociopráticas para a formação crítica em Administração**. Rio de Janeiro, 2017.

LUCHESE, A.; CARDOSO, F. S. **Terapia do riso – um relato de experiência**. Revista eletrônica da faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, F.L.B.; ALMEIDA JÚNIOR, J.J. **Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem**. Revista Brasileira Pesquisa Saúde, Vitória, 2015.

SANTOS, A.S.; PASCHOAL, V.D.A. **Educação sem saúde**. Barueri, 2017.

SANTOS, E.O.; NUNES, C.K.; DEMARCO, D.A.; AMESTOY, S.C. **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM PROBLEM-BASED LEARNING IN NURSING EDUCATION** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017

SILVA, N.A.; VALGUEIRO, D.C.L.; BARBOSA, L. C.P.; SANTANA, M.L.; VALGUEIRO, N.C.L. **Palhaçoterapia, um olhar humanizado dos acadêmicos de enfermagem da UFPE**. Congresso Brasileiro de Saúde, 2018.

WINTERS, J.R.F.; PRADO, M.L.; WATERKEMPER, R.; KEMPFER, S.S. **Formação dialógica e participativa na enfermagem: contribuição ao desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e criativo de acadêmicos.** Revista Mineira de Enfermagem, 2017.